

ANEXO III

PLANO DE TRABALHO

PROJETO PELO DIREITO À VIDA III

Curitiba, agosto de 2018.



Sumário

ITEM	DESCRIÇÃO	PG.
	1. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO	3
	2. DESCRIÇÃO DA REALIDADE	3
	2.1 Problemas sociais identificados	3
	2.2 Demandas Comunitárias	5
	2.3 Situações que se pretendem resolver com as ações do projeto	6
	2.4 Justificativa da Proposta	12
	3. PÚBLICO-ALVO	16
	4. OBJETIVOS	16
	4.1 Objetivo Geral	16
	4.2 Objetivos Específicos	16
	5. METAS	17
	6. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES	18
	7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	20
	8. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES	22
	9. PLANO DE APLICAÇÃO GERAL	26
	10. PLANILHAS DETALHADAS	27



1. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

Nome do projeto: Pelo Direito à Vida III
Cidade(s) e local(ais) onde serão executadas as ações do projeto: Curitiba/PR

2. DESCRIÇÃO DA REALIDADE

2.1 Problemas sociais identificados

Garantir o direito à vida e saúde de crianças e adolescentes, por meio dos tratamentos de saúde de qualidade e adequados às suas especificidades é um problema social diretamente relacionado aos contextos econômicos, sociais e educacionais que o país enfrenta. Em relação ao contexto econômico, especificamente dos serviços de saúde destaca-se o subfinanciamento do sistema público, a baixa remuneração e cobertura dos serviços privados complementares de saúde e ainda o custo elevado dos insumos, das técnicas e dos equipamentos fazem com que cada vez mais seja necessário buscar alternativas de recursos financeiros que colaborem para a manutenção dos serviços, seu aprimoramento e inovação necessária. Ademais o financiamento público e privado para a saúde de crianças e adolescentes está sujeito às variações econômicas em nível nacional, estadual e municipal e até internacional, uma vez que demandam produtos que dependem de importações.

As fragilidades do sistema público de saúde decorrem de um déficit histórico que vem se agravando. A dificuldade de sobrevivência dos prestadores de serviços de saúde é evidente e nele a pediatria ocupa um lugar de destaque, em decorrência de suas carências específicas e de seu subfinanciamento crônico. Os custos do atendimento hospitalar de crianças são maiores que para o atendimento de adultos, no entanto os valores recebidos pelos serviços prestados, via SUS ou pelos convênios, não cobrem esta diferença, assim constatou-se uma drástica redução de leitos pediátricos no Brasil nos últimos anos.

A experiência do Hospital Pequeno Príncipe em quase 100 anos em atendimentos pediátricos, permite constatar que os cálculos utilizados para elencar os



custos dos atendimentos não obedecem aos requisitos particulares da atenção voltada à saúde de crianças e adolescentes. Faz-se necessário, portanto, alcançar uma medida de financiamento que considere tais características e promova a cobertura plena das despesas decorrentes da promoção de saúde integral e humanizada com garantia dos direitos às crianças e adolescentes. Assim elencamos algumas especificidades dos atendimentos às crianças e adolescentes:

- a)** *A atenção à saúde de alta complexidade requer além de um grupo de profissionais preparados com capacitação especializada, uma abordagem extremamente cuidadosa no que se refere à segurança do paciente, observando-se as condições físicas e emocionais não apenas do paciente, mas também de seus e familiares;*
- b)** *Há necessidade de um maior número de profissionais de enfermagem na realização dos atendimentos;*
- c)** *Exigência de especialização duplicada do médico, que precisa da formação de pediatria e ainda mais uma especialidade médica;*
- d)** *Áreas especiais de cuidado que geram custos adicionais, como neonatal, infectologia e áreas de exames;*
- e)** *Necessidade de fracionamento de medicação, dietas especiais, operação de lactário, exigindo assim maior número de funcionários;*
- f)** *Indispensabilidade de controle de infecção hospitalar mais rigoroso e ampliado, tendo em vista as fragilidades do sistema imunológico da criança ainda em formação;*
- g)** *Obrigatoriedade da presença permanente de um familiar para acompanhar a internação, os quais demandam também acomodação, vestuário, alimentação, capacitação, apoio psicológico e assistencial;*
- h)** *Exigência de estrutura para acompanhamento escolar e atividades educacionais durante o período de internação, para não comprometer o desempenho escolar dos pacientes;*
- i)** *Promoção constante de atividades lúdicas, em brinquedotecas, oficinas de artes e brincadeiras, como forma de reduzir os efeitos nocivos da hospitalização, bem como de estimular o processo de saúde e cura. Entre outros que podem ser especificados.*



2.2 Demandas Comunitárias

As doenças que atualmente afetam as crianças e adolescentes estão relacionadas aos aspectos da sociedade moderna como poluição, agrotóxicos, alimentação ultra processada, sedentarismo, alterações genéticas, mal-formações congênitas que requerem tratamentos e diagnósticos mais avançados, complexos e precoces a fim de proporcionar tratamento adequado. Os instrumentos para diagnósticos carecem de inovação constante e tornam-se cada vez mais sofisticados, possibilitando avaliações mais precisas e precoces, capazes de minimizar as consequências de problemas de saúde detectados ainda antes ou logo após o nascimento, cujos desdobramentos podem ser determinantes na qualidade de vida dos pacientes e seus familiares.

Ao mesmo tempo em que as doenças pediátricas se tornam mais complexas nos últimos anos evidenciou-se uma demanda cada vez maior das famílias pelo sistema público de saúde, o SUS (Sistema Único de Saúde). Segundo os dados divulgados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), entre dezembro de 2014 e janeiro de 2017 o número de pessoas com planos de saúde no Brasil diminuiu em 2,8 milhões. A demanda pelo SUS é ainda acrescida pelas famílias, que possuem planos de saúde complementar, mas cujos planos não possuem cobertura para demandas e serviços complexos, como alguns tipos de cirurgias e tratamentos oncológicos, que geram prejuízos aos usuários finais, mas também ao prestador de serviços sejam eles os médicos ou os próprios hospitais.

As doenças de alta complexidade como as neurológicas, oncológicas, hematológicas, respiratórias, renais, cardiológicas, ortopédicas exigem diagnósticos, tratamentos e monitoramentos de alto grau, desempenhado por profissionais de saúde qualificados, utilizando equipamentos e insumos capazes de orientar com eficiência a melhor conduta na assistência em saúde. Os serviços gratuitos de saúde, especialmente de média e alta complexidade são cada vez mais demandados pelas famílias, tendo em vista os altos custos que tornam impossíveis o custeio particular do tratamento sem que se comprometa o sustento cotidiano da família.

Entretanto, apesar da ampliação da demanda pelos serviços públicos de saúde levantamento feito pela Sociedade Brasileira de Pediatria em 2017 indicou



a redução do número de leitos voltados à especialidade na última década. Em relação à formação dos profissionais médicos houve, no mesmo período, redução da procura pela especialidade de pediatria, a qual requer ainda dupla especialização para atuação (SBP, 2017). Diante desse cenário, exige-se dos estabelecimentos focados na saúde infanto-juvenil a promoção de educação e formação continuada dos seus colaboradores, assim como esforço contínuo para a retenção de seus profissionais qualificados. A formação e o treinamento desses profissionais são fundamentais na assistência pediátrica especializada, sobretudo de média e alta complexidade.

A elaboração e desenvolvimento de pesquisas dentro de um mesmo Complexo institucional, como o Pequeno Príncipe corrobora o objetivo de melhorar a assistência à saúde infanto-juvenil. Qualificar a atenção à saúde das crianças e adolescente necessita de profissionais capacitados e desenvolvimento de novos métodos terapêuticos, especialmente aqueles menos invasivos e de diagnóstico mais precisos e precoces. Todavia, o cenário de investimentos em pesquisas no Brasil é lastimável, e tem sido vitimado por cortes financeiros e orçamentários contínuos, não é uma prioridade das políticas públicas de Estado. Em 2017 o valor destinado ao Ministério da Ciência, Tecnologia Inovação e Comunicação foi reduzido pela metade e em 2018 a expectativa é de nova redução em 50%, segundo estudo publicado pela SBPC. Frente a essa carência de financiamento público governamental as instituições privadas são cada vez mais demandadas socialmente para custear as inovações neste campo.

2.3 Situações que se pretendem resolver com as ações do projeto

Para garantir o direito à vida para crianças e adolescentes, por meio dos tratamentos de saúde de qualidade e adequados o projeto pelo Direito à Vida III pretende desenvolver ações em três frentes distintas e correlacionadas: assistência à saúde, educação e formação continuada e inovação.

a) Assistência à Saúde

O Hospital Pequeno Príncipe é hospital pediátrico de média e alta complexidade. 60% em média dos atendimentos são feitos através do Sistema Único



de Saúde (SUS), e o restante para pacientes da rede conveniada e particular. Os pacientes têm entre um dia de vida até 18 anos de idade, de ambos os sexos.

A estrutura está composta da seguinte forma: 360 leitos de internação, 60 leitos de UTI (geral, cirúrgica e neonatal), oito salas de cirurgia, 32 especialidades de saúde, 28 serviços auxiliares de diagnósticos e tratamento, 2.157 colaboradores (entre diretos, estagiários e terceirizados) e 392 médicos. É referência e está habilitado junto ao Ministério da Saúde para atendimento clínico e cirúrgico nas seguintes áreas: urgência e emergência; atendimento às crianças vítimas de violência sexual e maus-tratos; atendimento ambulatorial e/ou hospitalar à saúde da população indígena. Atendimentos ambulatoriais de AIDS, à osteogênese imperfeita, ao recém-nascido de alto-risco, no Projeto Olhar Brasil (Ministério da Saúde), além de realizar busca ativa e captação de órgãos para doação. Também é referência e está habilitado para as seguintes áreas de atuação: cirurgia cardíaca, cirurgia vascular e procedimentos endovasculares extracardíacos, laboratório eletrofisiológico e terapia intervencionista, nefrologia, neurocirurgia, nutrição enteral e parenteral, ortopedia, oncologia, oftalmologia (glaucoma), implante coclear, reabilitação auditiva na alta complexidade, transplante de fígado, de coração, de rim, tecido músculo esquelético, transplante de medula óssea – autogênico e alogênico aparentado, transplante de válvula cardíaca humana, traumato-ortopedia, reabilitação física nível intermediário, videolaparoscopia, reumatologia, suporte nutricional e urologia.

Em 2017 o atendimento da instituição na assistência se resume nos seguintes dados:

- Internações de crianças e adolescentes: 22.537
- Atendimentos ambulatoriais (consultas, emergências, terapias e procedimentos preventivos): 304.675
- Cirurgias: 20.551
- Exames (laboratoriais, de imagens e métodos gráficos): 829.076
- Transplantes: 213, sendo 16 de órgãos (1 de coração e 15 de rim), 164 de tecido ósseo e 33 de medula óssea.

Contudo, para que o Hospital funcione plenamente prestando assistência, uma série de atividades de suporte são desenvolvidas, tais como o



armazenamento de informações em sistema informatizados; aquisição de material de escritório, de material médico-hospitalar, de medicamentos; e ainda serviços de apoio: na elaboração de refeições e dietas especiais; lavanderia; higienização; manutenção predial, entre outros. Estas atividades dão sustentação à assistência à saúde prestada com segurança aos pacientes, e também, suporte a permanência ininterrupta dos familiares.

O HPP possui uma estrutura robusta para garantir o fornecimento de energia elétrica nas suas instalações de maneira ininterrupta. Essa estrutura conta com dois geradores e uma subestação de energia própria. Os geradores são aptos a garantir o funcionamento do Hospital, suas UTIs e leitos em casos de interrupção do fornecimento de energia, já a subestação pode atender as necessidades de geração e transformação de energia elétrica pelos próximos 30 anos. Contudo, a atual estrutura de distribuição de energia requer adequação uma vez que é capaz de distribuir apenas 600KW e a subestação em uso atinge os 2.800KW na transformação. Por esse motivo no projeto pretende-se a renovação dos quadros de distribuição de energia, que irá garantir a estabilidade na distribuição de energia no hospital no presente e no futuro, e garantir o funcionamento contínuo da assistência.

Além de manter os serviços de suporte é importante modernizar a gestão, que significa encontrar soluções que garantam a sustentabilidade: econômica, social, ambiental e humana, com ganho de qualidade. Este movimento requer um cuidado cotidiano com as demandas, processos, escolha de materiais, fluxos, preparo do corpo funcional. Essas atividades muitas vezes despercebidas são aquelas que garantem condições para que o trabalho finalístico do hospital possa ser realizado com sucesso.

Ressalta-se ainda que os custos da operação diária do Hospital são bastante elevados, sendo que sua cobertura é insuficiente, em função do subfinanciamento da Saúde, expressos nas tabelas praticadas tanto pelo SUS quanto pelas operadoras de Saúde. Portanto, um aporte de recurso complementar à receita formal do Hospital poderá contribuir de forma significativa para o pleno funcionamento das atividades, garantindo qualidade e segurança da assistência à saúde ofertada às crianças e adolescentes.



Assim, pretende-se através desse projeto complementar o quadro de profissionais do Hospital Pequeno Príncipe envolvidos direta e indiretamente na assistência à saúde, além de ampliar a oferta de insumos, equipamentos e materiais médicos, com vistas à garantia de uma assistência integral, humanizada e de qualidade à saúde infanto-juvenil.

b) Educação e Formação continuada

Considerado berço da pediatria no Paraná, os programas de residência médica foram iniciados no Pequeno Príncipe em 1935. Com o passar dos anos, o hospital se firmou como Centro de Formação de Profissionais de Saúde – pediatras, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, e outros na área de atendimento à criança e ao adolescente. Na década de 70, o Hospital reestruturou o ensino com residência médica própria em pediatria e especialidades pediátricas credenciadas e reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC).

Além da participação como hospital ensino junto ao MEC, o Hospital Pequeno Príncipe desenvolve um Programa próprio de formação de profissionais de saúde, incluindo vagas para residentes, em complementação ao MEC, além de estágios e especializações, todos na modalidade de bolsista. Tais atividades educacionais contemplam conteúdos técnicos e científicos, com base nas práticas do cuidado humanizado e integral com crianças e adolescentes. Este projeto possibilitará a continuidade desta formação, contribuindo para ampliação e qualificação de profissionais especializados em pediatria e demais especialidades.

Os dados de 2017 que refletem o compromisso com a educação e o ensino são:

- Residentes em medicina: 110
- Residentes de enfermagem: 43
- Residentes de psicologia: 5
- Residentes de farmácia: 6
- Residentes de Biomedicina: 6
- Estagiários de medicina: 145
- Estagiários de enfermagem: 330



- Estagiários de farmácia: 6
- Estagiários de psicologia: 77
- Estagiários de fisioterapia: 41
- Alunos de internato em parceria com outras universidades: 487
- Número de residentes de medicina de outras instituições em estágio no Pequeno Príncipe: 290

Com esse projeto, a partir de 2019, pretende-se estimular também a formação continuada através da participação dos colaboradores e bolsistas em cursos, congressos e outros eventos científicos de disseminação do conhecimento e inovações na área da saúde, gestão, garantia e promoção de direitos das crianças e adolescentes.

Para reforçar o compromisso com a educação e formação continuada pretende-se ainda executar um programa contínuo de desenvolvimento de colaboradores, gestores e líderes. Os cursos serão ofertados conforme as demandas das áreas finalísticas e de apoio do Hospital com especial atenção aos cursos voltados ao desenvolvimento de gestores e lideranças (PDL) com cursos de conteúdo diferenciados a fim de ampliar e gerar competências para todas as áreas perseguirem objetivos estratégicos, executarem seus planos de ação gerenciamento dos riscos em consonância com as diretrizes estratégicas do HPP.

Visando tornar perene os cursos ofertados e o PDL propõem-se a aquisição, instalação e operação de uma plataforma de educação à distância (EaD) onde serão dispostos os cursos, assegurando formação contínua de qualidade e a gestão do conhecimento gerado na instituição, mesmo em casos de alta rotatividade de pessoal.

c) Inovação

Como centro de assistência hospitalar e ambulatorial que abrigava pediatras de várias especialidades – cardiologia, oncologia, ortopedia, infectologia, entre outros – o Hospital sempre teve iniciativas e trabalhos de pesquisas voltados para aperfeiçoar o atendimento aos pacientes. Os profissionais realizam, dentro do



próprio Hospital, pesquisas em diversas áreas da saúde. Para incrementar as pesquisas, em 2006 foi criado o Instituto de Pesquisas Pelé Pequeno Príncipe (IPPPP), com a missão de desenvolver pesquisas para aumentar o percentual de cura de doenças complexas em crianças e adolescentes.

O Instituto de Pesquisa tem por objetivo gerar e compartilhar conhecimento científico, com vistas a desenvolver novas tecnologias, aprimorar diagnósticos e fortalecer a busca constante de novas terapias. No ano de 2017 o IPPPP contou com 15 pesquisadores e 95 projetos de pesquisa em curso, subdivididas em 07 linhas de pesquisa voltadas para a promoção da saúde infanto-juvenil, quais sejam: doenças complexas e oncogenéticas; medicina molecular e bioinformática, estudos epidemiológicos, clínicos e educacionais; imaginologia, proteção radiológica e radioterapia; microbiologia e doenças infecciosas; neurociências e terapia celular e farmacológica.

A socialização e difusão do conhecimento das pesquisas produzidas se dá em congressos e eventos, além de publicadas em artigos e revistas científicas, no intuito de que as conclusões e os resultados obtidos possam servir para o desenvolvimento de novos estudos e, sejam utilizados por outros pesquisadores e profissionais de saúde em todo o mundo. No ano de 2017 foram 42 publicações científicas de relevância nacional e internacionais.

A qualidade técnica e humana proporcionada pelos programas de formação e o desenvolvimento de habilidades científicas trazem benefícios de grande valia para contribuir com a construção de uma sociedade mais saudável no curto, médio e longo prazo, com impacto na assistência à saúde de crianças e adolescentes.

Diante dessa realidade o presente projeto prevê o apoio às continuidades das pesquisas voltas para a saúde da criança e do adolescente, reforçando o nexo entre assistência, ensino e pesquisa de forma a favorecer e consolidar o modelo adotado no Hospital Pequeno Príncipe desde o início de seu funcionamento.



2.4 Justificativa da Proposta

O Hospital Pequeno Príncipe (HPP) é mantido por uma organização da sociedade civil (OSC) sem fins lucrativos e filantrópica, a Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro. O HPP é o maior hospital exclusivamente pediátrico do país e a maioria dos seus atendimentos é feito pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2017, mais de 60% dos atendimentos foram realizados via SUS, 38% por convênios com planos de saúde e menos de 1% particulares. Este cenário de atendimentos do Hospital atrelado aos dados de subfinanciamento do SUS explicita a carência de recursos financeiros para a manutenção das suas atividades.

Levantamento divulgado em março de 2017 pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) aponta que mais de 10 mil leitos de internação em pediatria clínica – destinados a crianças que precisam permanecer no hospital por mais de 24 horas – foram desativados na rede pública de saúde nos últimos seis anos. Em 2010, o país dispunha de 48,3 mil leitos pediátricos para uso exclusivo do Sistema Único de Saúde (SUS). Já em novembro de 2017 (último dado disponível nesta fonte), o total baixou para 38,2 mil – uma queda de cerca de cinco leitos por dia.

Ainda segundo o mesmo estudo, 40% dos municípios brasileiros não têm nenhum leito de internação pediátrico. Das 5.570 cidades do Brasil, 2.169 não têm nenhum leito. Entre as que possuem pelo menos uma unidade de terapia intensiva infantil, 30% tem menos de cinco leitos em 66% contam com apenas um leito. O Paraná, em 2010, dispunha de 3.819 leitos de internação pediátrica, em 2016 o número caiu para 2.816, o que representou uma queda de 26%. Na capital do Estado, Curitiba, no ano de 2010, existiam 388 leitos de internação e 2016 eram 292 leitos o que representou uma queda de 25% em 6 anos.

A Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (FEMIPA) contribui com esta análise apontando os principais efeitos do subfinanciamento da Saúde, são eles: crise permanente; endividamento crescente; pressão sobre orçamentos municipais; depreciação física e tecnológica; precarização das relações de trabalho; baixos salários e rotatividade; redução de leitos; fechamento de hospitais; incapacidade de respostas às necessidades da população; urgências e emergências superlotadas; imagem do segmento em constante risco e judicialização da saúde.



O estudo “A contrapartida do Setor Filantrópico para o Brasil”, publicado em 2016 pelo FONIF (Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas) levantou a representatividade da filantropia no cenário do atendimento de saúde pública para a população brasileira. A pesquisa conclui que, em média, para cada R\$1,00 que a instituição filantrópica é isenta de pagar para a previdência social, ela retorna cerca de R\$6,00 à população. No que tange especificamente à saúde o FONIF levantou que para cada R\$ 100,00 de desoneração das entidades filantrópicas de Saúde, elas beneficiam a sociedade com R\$ 635,00 serviços.

Ainda neste estudo a representatividade da filantropia na saúde é observada pelos seguintes dados: 1.393 estabelecimentos (3,57% do total); 251.526 funcionários (10% do total da saúde pública); 182.446 leitos (31% do total); 3,57 milhões de internações hospitalares (31% do total); e ainda que em 968 municípios do país a única presença de serviço público de saúde é um hospital filantrópico. Tais dados demonstram a presença e o significado da contribuição de entidades filantrópicas na saúde pública do país e por conseguinte a necessidade de mantê-las vivas e em funcionamento.

Em relação às necessidades de investimento em educação, formação continuada e inovação na assistência à saúde constata-se que a qualificação, treinamento e capacitação dos profissionais de saúde é um dos pontos-chave na prestação de serviço especializado e de alta qualidade. Já abordado nesta apresentação, reforça-se que na assistência à saúde pediátrica são necessárias pelo menos duas especializações, uma em pediatria e outra em especialidades como cardiologia, oncologia, etc. Esta dupla necessidade de especialização perpetua durante toda a vida ativa do profissional de saúde que busca constantemente a atualização nessas frentes.

As pesquisas, por outro lado corroboram com o desenvolvimento de novos métodos de avaliação e abordagens terapêuticas e são fundamentais para qualificar as ações em saúde da criança e do adolescente. Para tal, os estudos e pesquisas nessa área devem ser ininterruptos e capazes de aprimorar e inovar técnicas que busquem métodos de análises clínicas, diagnósticos mais precisos, eficazes e precoces, procedimentos menos invasivos e protocolos mais seguros para as crianças e adolescentes.



Diante disso, constata-se que o investimento em pesquisa nessa área é fundamental para a manutenção da qualidade da assistência prestada às crianças e adolescentes. Contudo, dados da Sociedade Brasileira para o Progresso da Pesquisa (SBPC) demonstram que o Brasil investe muito pouco em pesquisa científica. Segundo a SBPC, os investimentos governamentais brasileiros nesse setor são ínfimos, não correspondem à metade da média mundial. Reforça esta informação os dados divulgados para o orçamento de 2017 do Ministério da Ciência Tecnologia Inovação e Comunicação (MCTIC) previsto em 2017 para aproximadamente R\$ 5 bilhões e reduzido para R\$ 2,8 bilhões (44% a menos) com os contingenciamentos anunciados pelo governo federal em março 2017. Segundo Escobar, colunista do Estadão, em valores corrigidos pela inflação, isso é menos do que um terço do orçamento que a pasta tinha em 2010 e menos da metade do orçamento de 2005. Considerando que o tamanho da comunidade científica mais do que dobrou nesse período, pode-se considerar que este é o pior cenário da história de investimentos em ciência e tecnologia. Conclui-se que não há dinheiro novo para pesquisas ou bolsas. Assim, faculdades e institutos de pesquisa em todo o país estão sem dinheiro até para pagar suas contas básicas.

Na perspectiva educacional, há uma carência de profissionais especializados em saúde da criança e do adolescente. A pediatria como especialização vem sendo preterida em relação a outras áreas da medicina que são mais atraentes financeiramente. Com isso, a saúde da população infanto-juvenil vem sendo menos estudada e analisada em suas especificidades. Desta maneira, reduz-se o contingente de especialistas no atendimento desta população.

Dados da Sociedade Brasileira de Pediatria indicam que o subfinanciamento da área tem implicado na diminuição da escolha dos profissionais: em 1996, 13,6% dos médicos tinham a especialidade da pediatria, em 2017, apenas 10%.

As especificidades da saúde de crianças e adolescentes demandam profissionais de saúde qualificados, serviços e protocolos direcionados e específicos capazes de promover, prevenir e dar assistência adequada, dentro dos diversos níveis de complexidade. Desta maneira, é fundamental o investimento financeiro continuado



em assistência à saúde, pesquisas, formação e capacitação de recursos humanos voltados para garantir acesso e qualidade em saúde para as crianças e adolescentes.

Manter-se sustentável é um desafio da saúde como um todo, no entanto, como demonstrado acima, na pediatria o desafio é muito maior. Assim, a sustentabilidade financeira é, no momento, o principal esforço das organizações que prestam serviços de saúde para crianças e adolescentes. Por essa razão, os investimentos em melhoria das condições físicas e operacionais do HPP, refletem-se na melhoria da performance assistencial, garantindo o atendimento da demanda em padrão de qualidade, bem como tem reflexos sobre a equação da sustentabilidade econômica.

A presente proposta responde a estas demandas sociais de saúde de qualidade para todas as crianças e reforça a importância do Complexo Pequeno Príncipe neste contexto.



3. PÚBLICO ALVO

Serão beneficiados pelo projeto crianças e adolescentes de 0 a 18 anos, sem quaisquer distinções de sexo, gênero, etnia, procedência geográfica ou social em relação às demandas de saúde em diagnóstico, tratamento e em conhecimento científico.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Efetivar o direito à vida e à saúde de crianças e adolescentes mediante a promoção de assistência hospitalar e ambulatorial; a formação e educação continuada dos profissionais de saúde e o fomento à inovação e à pesquisa científica, contribuindo para a melhoria a qualidade de vida e redução da mortalidade infantil.

4.2 Objetivos Específicos

- a) Aprimorar a assistência hospitalar e ambulatorial, disponibilizando equipamentos, mobiliários, recursos de infraestrutura, materiais e insumos e pessoal necessários na assistência à saúde de qualidade, humanizada e assertiva de crianças e adolescentes.
- b) Promover o ensino e a formação continuada de profissionais e estudantes que atuam no Hospital e no Instituto de Pesquisa, contribuindo para seu aperfeiçoamento e desenvolvimento, de forma a qualificar o atendimento à saúde de crianças e adolescentes.
- c) Fomentar a inovação e desenvolver pesquisas no campo da saúde, contribuindo para a precisão de diagnóstico e a assertividade no tratamento de saúde de crianças e adolescentes.



5. METAS

Assistência – relacionadas ao objetivo (a)

- Adquirir e disponibilizar equipamentos e mobiliários para as áreas de atendimento durante 24 meses do projeto.
- Fornecer materiais, medicamentos e insumos hospitalares e ambulatoriais durante os 24 meses do projeto.
- Contribuir com o rateio de energia elétrica e água durante os 24 meses do projeto.
- Implantar e adequar sistema de distribuição de energia à capacidade de geração de energia instalada na subestação.
- Custear o pagamento de salários, encargos, pró-labores, honorários e bolsas de pessoal envolvido no projeto, durante os 24 meses do projeto.

Ensino - relacionadas ao objetivo (b)

- Custear o pagamento de bolsas de formação voltadas para a saúde da criança e do adolescente, durante os 24 meses do projeto.
- Ofertar e custear a participação de colaboradores em cursos, congressos e simpósios nas suas áreas de atuação durante os 24 meses do projeto.
- Adquirir e implantar plataforma de educação à distância para promoção da formação continuada dos colaboradores.

Inovação e Pesquisa Científica - relacionadas ao objetivo (c)

- Apoiar o desenvolvimento de pesquisas científicas do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, durante os 24 meses do projeto.
- Custear os salários, encargos, pró-labores, honorários e bolsas de pessoal envolvidos nas atividades de pesquisas científicas durante os 24 meses do projeto.
- Fomentar a participação de pesquisadores, bolsistas e colaboradores em cursos, congressos, seminários e demais eventos de disseminação e divulgação do conhecimento e inovações, durante os 24 meses do projeto.



6. METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

Objetivos Específicos	Metas	Metodologia de Execução
Aprimorar a assistência hospitalar e ambulatorial, disponibilizando equipamentos, mobiliários, recursos de infraestrutura, materiais e insumos e pessoal necessários na assistência à saúde de qualidade, humanizada e assertiva de crianças e adolescentes.	Adquirir e disponibilizar equipamentos e mobiliários para as áreas de atendimento durante 24 meses do projeto.	Conferir e organizar as demandas das áreas.
		Orçar, adquirir e instalar os equipamentos e mobiliários.
		Realizar a assistência médica (hospitalar e ambulatorial) a partir da nova estrutura disponível.
	Fornecer materiais, medicamentos e insumos hospitalares e ambulatoriais durante os 24 meses do projeto.	Conferir e organizar as demandas das áreas.
		Orçar, adquirir e distribuir os materiais, medicamentos e insumos hospitalares e ambulatoriais.
		Realizar a assistência médica (hospitalar e ambulatorial) com os novos insumos.
	Contribuir com o rateio de energia elétrica e água durante os 24 meses do projeto.	Realizar o pagamento das parcelas de energia elétrica e água nos 24 meses correspondentes.
	Implantar e adequar sistema de distribuição de energia à capacidade de geração de energia instalada na subestação.	Adquirir e instalar o sistema de distribuição de energia.
		Verificar as instalações e realizar os pagamento respectivos.
	Custear o pagamento de salários, encargos, pró-labores, honorários e bolsas de pessoal envolvido no projeto, durante os 24 meses do projeto.	Elaborar a programação de recursos humanos para o período.
		Realizar o pagamento mensal de salários, encargos, pró-labores, honorários e bolsas de todos os profissionais envolvidos no projeto.
Promover o ensino e a formação continuada de profissionais e estudantes que atuam no Hospital e no Instituto de Pesquisa, contribuindo para seu aperfeiçoamento e desenvolvimento, de forma a	Custear o pagamento de bolsas de formação voltadas para a saúde da criança e do adolescente, durante os 24 meses do projeto.	Elaborar a programação de recursos humanos para o período.
		Realizar o pagamento mensal das bolsas.
	Ofertar e custear a participação de	Orçar e selecionar os cursos, congressos e seminários.



qualificar o atendimento à saúde de crianças e adolescentes.	colaboradores em cursos, congressos e simpósios nas suas áreas de atuação durante os 24 meses do projeto.	Selecionar os profissionais para as inscrições nas iniciativas de capacitação.
		Participação dos profissionais nos cursos, congressos e simpósios.
	Adquirir e implantar plataforma de educação à distância para promoção da formação continuada dos colaboradores.	Orçar e selecionar a plataforma de educação continuada.
		Adquirir e implantar a plataforma escolhida.
		Selecionar os profissionais para participação da formação continuada.
		Realizar os processos de formação continuada através da nova plataforma EaD.
Fomentar a inovação e desenvolver pesquisas no campo da saúde, contribuindo para a precisão de diagnóstico e a assertividade no tratamento de saúde de crianças e adolescentes.	Apoiar o desenvolvimento de pesquisas científicas do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, durante os 24 meses do projeto.	Desenvolver estudos e projetos de pesquisas científicas voltados à saúde da criança e do adolescente.
		Realizar publicações científicas voltadas às inovações na área da saúde das crianças e adolescentes.
	Custear os salários, encargos, pró-labores, honorários e bolsas de pessoal envolvidos nas atividades de pesquisas científicas durante os 24 meses do projeto.	Elaborar a programação de recursos humanos para o período.
		Realizar o pagamento mensal das bolsas, salários, encargos, pró-labores e honorários dos profissionais envolvidos nas pesquisas científicas.
	Fomentar a participação de pesquisadores, bolsistas e colaboradores em cursos, congressos, seminários e demais eventos de disseminação e divulgação do conhecimento e inovações, durante os 24 meses do projeto.	Orçamento e seleção dos cursos, congressos, seminários e eventos de interesse da comunidade hospitalar e científica.
		Seleção dos profissionais e realização das inscrições correspondentes.
		Participação dos profissionais nos cursos, congressos, simpósios e eventos.



7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Metas	Avaliação	Estratégias e Instrumentos
Adquirir e disponibilizar equipamentos e mobiliários para as áreas de atendimento durante 24 meses do projeto.	Modelo e quantidade de equipamentos e mobiliários adquiridos. Setores do Hospital beneficiados. Valor total das aquisições. Número de atendimentos nos setores do Hospital beneficiados.	Relatórios financeiros, comprovantes de pagamento, registros fotográficos, auditorias.
Fornecer materiais, medicamentos e insumos hospitalares e ambulatoriais durante os 24 meses do projeto.	Modelo e quantidade de insumos adquiridos. Valor total das aquisições. Número de crianças e adolescentes beneficiados.	
Contribuir com o rateio de energia elétrica e água durante os 24 meses do projeto.	Percentual de contribuição em relação a despesa total. Valor total dos pagamentos.	
Implantar e adequar sistema de distribuição de energia à capacidade de geração de energia instalada na subestação.	Sistema de distribuição de energia implantado adequado. Valor total da implantação. Teste de verificação do funcionamento das novas instalações.	
Custear o pagamento de salários, encargos, pró-labores, honorários e bolsas de pessoal envolvido no projeto, durante os 24 meses do projeto.	Quantidade de profissionais remunerados. Setores apoiados do HPP e IPP. Valor total executado.	Relatórios qualitativos, quantitativos e financeiros, holerites, comprovantes de pagamento.
Custear o pagamento de bolsas de formação voltadas para a saúde da criança e do adolescente, durante os 24 meses do projeto.	Quantidade de pessoas remuneradas. Número de teses, dissertações e projetos de iniciação científica apresentados. Valor executado.	
Ofertar e custear a participação de colaboradores em cursos, congressos e simpósios nas suas áreas de atuação durante os 24 meses do projeto.	Número e descrição dos cursos, congressos e simpósios custeados. Quantidade de profissionais participantes de cursos e congressos. Setores do Hospital envolvidos.	



	Valor total executado.	
Adquirir e implantar plataforma de educação à distância para promoção da formação continuada dos colaboradores.	Características e funcionalidades da plataforma adquirida.	Relatórios qualitativos, quantitativos e financeiros, comprovantes de pagamento, listas de presença, registros fotográficos e auditorias.
	Número de iniciativas educacionais disponibilizadas na plataforma.	
	Número de participantes nos cursos disponibilizados.	
	Valor total executado.	
Apoiar o desenvolvimento de pesquisas científicas do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, durante os 24 meses do projeto.	Quantidade de pesquisas científicas em desenvolvimento.	Relatórios qualitativos e quantitativos referentes as pesquisas em desenvolvimento e publicações realizadas, resumos das publicações.
	Quantidade de publicações realizadas no período.	
Custear os salários, encargos, pró-labores, honorários e bolsas de pessoal envolvidos nas atividades de pesquisas científicas durante os 24 meses do projeto.	Quantidade de profissionais remunerados.	Relatórios qualitativos, quantitativos e, holerites, comprovantes de pagamento.
	Quantidade de bolsistas de pesquisa remunerados.	
	Valor total executado.	
Fomentar a participação de pesquisadores, bolsistas e colaboradores em cursos, congressos, seminários e demais eventos de disseminação e divulgação do conhecimento e inovações, durante os 24 meses do projeto.	Quantidade de profissionais e bolsistas participantes dos cursos, congressos, seminários e demais eventos.	Relatórios qualitativos, quantitativos e financeiros, comprovantes de pagamento.
	Número e descrição dos cursos, congressos, simpósios e eventos custeados.	
	Valor total executado.	



8. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES

Objetivo Específico Aprimorar a assistência hospitalar e ambulatorial, disponibilizando equipamentos, mobiliários, recursos de infraestrutura, materiais e insumos e pessoal necessários na assistência à saúde de qualidade, humanizada e assertiva de crianças e adolescentes.

Meta	Ação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Adquirir e disponibilizar equipamentos e mobiliários para as áreas de atendimento durante 24 meses do projeto	Conferir e organizar as demandas das áreas.																								
	Orçar, adquirir e instalar os equipamentos e mobiliários.																								
	Realizar a assistência médica (hospitalar e ambulatorial) a partir da nova estrutura disponível.																								
Fornecer materiais, medicamentos e insumos hospitalares e ambulatoriais durante os 24 meses do projeto.	Conferir e organizar as demandas das áreas.																								
	Orçar, adquirir e distribuir os materiais, medicamentos e insumos hospitalares e ambulatoriais.																								
	Realizar a assistência médica (hospitalar e ambulatorial) com os novos insumos.																								
Contribuir com o rateio de energia elétrica e água durante os 24 meses do projeto.	Realizar o pagamento das parcelas de energia elétrica e água nos 24 meses correspondentes.																								
Implantar e adequar sistema de distribuição de energia à capacidade de geração de energia instalada na subestação.	Adquirir e instalar o sistema de distribuição de energia.																								
	Verificar as instalações e realizar os pagamento respectivos.																								





Objetivo Específico Promover o ensino e a formação continuada de profissionais e estudantes que atuam no Hospital e no Instituto de Pesquisa, contribuindo para seu aperfeiçoamento e desenvolvimento, de forma a qualificar o atendimento à saúde de crianças e adolescentes.

Meta	Ação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Custear o pagamento de bolsas de formação voltadas para a saúde da criança e do adolescente, durante os 24 meses do projeto.	Elaborar a programação de recursos humanos para o período.																								
	Realizar o pagamento mensal das bolsas.																								
Ofertar e custear a participação de colaboradores em cursos, congressos e simpósios nas suas áreas de atuação durante os 24 meses do projeto.	Orçar e selecionar os cursos, congressos e seminários.																								
	Selecionar os profissionais para as inscrições nas iniciativas de capacitação.																								
	Participação dos profissionais nos cursos, congressos e simpósios.																								
Adquirir e implantar plataforma de educação à distância para promoção da formação continuada dos colaboradores.	Orçar e selecionar a plataforma de educação continuada.																								
	Adquirir e implantar a plataforma escolhida.																								
	Selecionar os profissionais para participação da formação continuada.																								
	Realizar os processos de formação continuada através da nova plataforma EaD.																								



Objetivo Específico Fomentar a inovação e desenvolver pesquisas no campo da saúde, contribuindo para a precisão de diagnóstico e a assertividade no tratamento de saúde de crianças e adolescentes.

Metas	Ação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Apoiar o desenvolvimento de pesquisas científicas do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, durante os 24 meses do projeto.	Desenvolver estudos e projetos de pesquisas científicas voltados à saúde da criança e do adolescente.																								
	Realizar publicações científicas voltadas às inovações na área da saúde das crianças e adolescentes.																								
Custear os salários, encargos, pró-labores, honorários e bolsas de pessoal envolvidos nas atividades de pesquisas científicas durante os 24 meses do projeto.	Elaborar a programação de recursos humanos para o período.																								
	Realizar o pagamento mensal das bolsas, salários, encargos, pró-labores e honorários dos profissionais envolvidos nas pesquisas científicas.																								
Fomentar a participação de pesquisadores, bolsistas e colaboradores em cursos, congressos, seminários e demais eventos de disseminação e divulgação do conhecimento e inovações, durante os 24 meses do projeto.	Orçamento e seleção dos cursos, congressos, seminários e eventos de interesse da comunidade hospitalar e científica.																								
	Seleção dos profissionais e realização das inscrições correspondentes.																								
	Participação dos profissionais nos cursos, congressos, simpósios e eventos.																								



9. PLANO DE APLICAÇÃO GERAL

RECURSOS ORIUNDOS DO FIA/PR			
NATUREZA	DESCRIÇÃO DOS ITENS	QUANTIDADE DE ITENS	VALOR TOTAL (em R\$)
Investimento	Equipamentos/ Material Permanente	17	R\$ 4.308.219,67
Custeio	Material de Consumo	28	R\$ 9.600.013,86
	Serviços de Terceiros (Pessoa Física)	0	0
	Serviços de Terceiros (Pessoa Jurídica)	5	R\$ 5.863.822,40
	Recursos Humanos	82	R\$ 15.648.624,32
	Encargos Trabalhistas	82	R\$ 1.111.212,28
TOTAL RECURSOS FIA/PR			R\$ 36.531.892,53

Curitiba, 22 de agosto de 2018.

 Ety Cristina Forte Carneiro
 Representante Legal da Entidade
 CPF: 519286639-15

 Carlos Antônio da Fonseca
 Contador Responsável
 CRC1SP 135.796/0

